ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Texto ilustrativo e texto verbal: duas possibilidades de leitura.

5908

Suelaine Lacerda dos Santos

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda MT
RG Nº 5908
Data 26/01/00

Pontes e Lacerda - MT, novembro de 1999

Turma 1999/2

EX.01

Suelaine Lacerda dos Santos

Texto ilustrativo e texto verbal: duas possibilidades de leitura.

Ensaio monográfico apresentado para a Graduação do Curso de Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.
Orientadora: Ediliane Gonçalves.

Pontes e Lacerda - MT, novembro de 1999

"Criar é tão difícil ou tão fácil
como viver. E é do mesmo
modo necessário"

F. Ostrower.

Agradeço a DEUS que possibilitou-me chegar até aqui. É, também, a Ele que agradeço pelos grandes amigos que ajudaram-me de uma forma ou de outra a superar os obstáculos encontrados.

Muito Obrigada.

UNEMAT
Campus Universitário de Cáceres - MT
BIBLIOTECA

SUMÁRIO

1. Apresentação 6

2. Fundamentação Teórica 9

3. Análise 15

4. Considerações Finais 33

5. Bibliografia 34

Anexos

APRESENTAÇÃO

Há algum tempo propus-me trabalhar com a História em Quadrinhos (HQ), que traz muitos assuntos e perspectivas a serem refletidas e analisadas. A leitura é um ponto fundamental, pois ela proporciona entretenimento e desperta o leitor para outras leituras. È a partir do conhecimento e através da leitura que podemos analisar as ideologias que vêm acompanhando suas histórias (enredo), bem como, pensar em um trabalho que envolva a HQ na escola visando assim desenvolver o gosto pela leitura, uma vez que, as idéias que às acompanham são de caráter ideológico, e que, às vezes, visam moldar e ensinar.

Pensar na HQ desde sua criação, impressão e tudo o que vem embricado em seu enredo, no seu colorido, na sua extensão e na sua estrutura, me levou a buscar desde seus primórdios o seu contexto histórico.

Mediante às considerações citadas, e levando em consideração que na HQ as personagens adquirem formas de vida própria, estando estas inseridas em um determinado contexto, que direta ou indiretamente retrata uma realidade de um determinado período da vida de um sujeito, me detive em quatro personagens criadas por Maurício de Sousa, nas quais subsidiei minha análise.

A união texto e imagem expandiu-se por surgirem técnicas avançadas na reprodução gráfica, expansão de origem européia. Sua fama surge das imagens e expressões. O humor e os animais humanizados dos contos de fadas, foram, sem dúvida, importantes para a formação das atuais histórias em quadrinhos, mas foi no final

do século XIX que elas adquiriram autonomia, através das empresas jornalísticas dos EUA. Os jornais da época tinham uma "tira" que recebeu o nome de *"comics"*. A presença deste impulsava bastante as vendas.

Depois do lançamento colorido do "Yellow Kid" ("O garoto amarelo") no jornal "New York World", ele tornou-se a principal atração. Após este auge, a sua expansão foi inevitável. Surgiu então a primeira revista no Brasil lançada no Rio de Janeiro, no dia 11 de outubro de 1905, titulada "O Tico-Tico".

Ela teve caminhos diferentes das estrangeiras, pois não tinha fabricação própria, as matrizes eram importadas e nelas vinham outras culturas cravadas.

A HQ estrangeira por ser a primeira a expandir-se em vários países, conseguiu preservar leitores assíduos desde seu lançamento até hoje. Independente disso precisamos valorizar nossa cultura e a Literatura aqui produzida.

Por isso, falei de Maurício de Sousa que desde 1960 vem exercendo sua profissão no mundo dos quadrinhos. Sem incentivo, ele iniciou seu trabalho e não parou mais, em 1963 ele tinha uma equipe de desenhistas, pois eram vários os seus personagens; Bidu, Franjinha, Piteco, Cebolinha, Chico Bento, Penadinho e outros. No entanto, sua principal criação a personagem "Mônica" foi dada neste ano e que depois de seu lançamento o autor alcança grande sucesso, que perdura até hoje.

As personagens dele que escolhi foram: "Mônica, Cebolinha, Casção e Magali. Analisei-a dentro de uma história titulada "Patins... pra mim?", observando a representação de cada personagem. Este personagem imaginário, que traz características do real, quem realiza a ação, proporcionando comunicação com o leitor, baseado num

mundo, vivendo em uma sociedade em que tem direitos e deveres, fazendo parte de um ambiente familiar, a qual, é a estrutura do meio social.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste momento quero fazer uma retrospectiva da HQ, a imprensa mais vendida no mundo, percebemos isto quando perguntamos: quem ainda não leu um gibi? Esse gibi que é composto por elementos como balão, onomatopéia, representação do movimento e gestualidade. Tudo isso é permitido pela visualização do desenho, que desde nossa infância, na fase sensório-motora. (Fase que ocorre de 0 a 24 meses é o período que representa a conquista da percepção e dos movimentos do universo que cerca a criança)[1] torna-se presente em nossos desenhos que começam pelas "garatujas" (rabiscos) não decifradas pelos adultos, mas que trazem sentimento e pensamento juntos, podendo revelar características individuais. Para Ana Angélica[2], o desenho é a capacidade de cada criança designar sua expressão de linguagem, abrindo espaço para a imaginação e o real sem interferência do meio. Neste exercício temos a oportunidade de observar no gesto, na fala e na forma as diferenças individuais. Mário de Andrade já dizia "O desenho fala, chega mesmo a ser uma espécie de escritura, uma caligrafia"[3]

Estabelecendo uma sequência com esse desenho que é linguagem, também, temos o álbum de figurinhas que incentiva a criança para a coleção, organização e desperta a criatividade para montar o álbum, com formas e seguimentos que revelam sua percepção de mundo.

---

[1] RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981. Vol. 1. (p.66)
[2] MOREIRA, Ana Angélica Albano. O Espaço do Desenho: A Educação do Educador. São Paulo: Edições Loyola. S/d.
[3] ANDRADE, Mário de. apud. MOREIRA, Ana Angélica Albano. O Espaço do Desenho: A Educação do Educador. São Paulo: Edições Loyola. S/d. (p. 20)

Seguindo esta trilha, a HQ, vem estabelecer uma relação, continuada na vida do pequeno leitor que encontra no seu texto ilustrativo (se ainda não dominar o verbal) subsídios necessários para também ler e contar histórias.

A HQ teve seu início no século XIX. Em alguns países europeus, artistas criavam histórias apenas com desenhos que, às vezes, eram acompanhados por legendas. As histórias eram humorísticas, só mais tarde surgem outras variedades como a fantasia, mitologia e ficção científica. Essas histórias receberam o nome de "Literatura em Estampas".

Entre os artistas que mais se destacaram no início da HQ temos: Rudolph Töpffer, suíço considerado precursor dos quadrinhos, ilustrador e escritor; Wilhelm Busch, alemão considerado mestre das histórias ilustradas de humor e Angelo Agostini, ítalo-brasileiro, considerado o pai da HQ brasileira, começou a publicar quadrinhos em 1867, criou seu personagem fixo em 1869 o *Nhô Quim.*

No entanto, o surgimento oficial da HQ foi em 1895 em New York com a disputa nas vendas de duas grandes empresas jornalísticas que traziam nos jornais de domingo "Literatura em Estampas", foi aí que surgiu em colorido a primeira "tira" de HQ, "The Yellow Kid" *("O garoto Amarelo").* Seus textos não eram em balões, e sim em suas roupas (ANEXO). Seu criador foi Richard Outcault e a partir desse momento essa literatura passou a ter um grande avanço com novas histórias, sendo a maioria de humor.

Faremos uma exposição dos lançamentos de gibi que mais se destacaram desde "The Yellow Kid" até hoje na era da globalização (1999)[4].

---

[4] NOVA ESCOLA. A Revista do Ensino Fundamental. Ano XIII – N 111 – Abril de 1998. (p.10 ss).

"Os Sobrinhos do Capitão" nasceu em 1897, são dois irmãos conhecidos por "Diabinhos alemães"; em 1905 surge o "Tico-Tico" considerado o primeiro gibi brasileiro; em 1929 a ficção científica surge com as aventuras de Buck Rogers; ainda em 1929 *O Belga Tintim* e seu cachorro *Milu* atrás de aventuras vão da terra à Lua; em 1930 surge no gibi a *Belinda,* com histórias de casamentos considerados tabus na época; em 1931 surgem histórias policiais que mostram a violência das ganges, apresentadas por Dick Tracy; em 1934 o caipira Ferdinando demonstra sua crítica social em *Brejo Seco,* no sul dos EUA; em 1938 surge o "Super-Homem", no próximo ano o "Batman"; em 1941 o "Capitão América" surge em plena segunda guerra, ele derrota forças nazistas; nasce em 1943 o *Muy* amigo ("O Amigo da Onça"), o tradicional malandro brasileiro; em 1947 surge o mais tradicional gibi norte-americano o "Tio Patinhas", representando o capitalismo, faz sátira ao apego ao dinheiro e elogio à poupança; em 1950 "Snoopy" o cão e suas crianças neuróticas. Além desses, muitos outros ainda poderiam ser elencados, mas para o momento acreditamos que essa exposição já dá uma idéia da rápida e progressiva trajetória a caminho de uma expansão ideológica e comercial.

Nesse momento de grande evolução da HQ muitas coisas aconteciam em nosso planeta, com maior ênfase nas décadas de 50 e 60 nos EUA. A censura fez um selo que passou a significar aprovação. É obrigatório a utilização deste selo, é o chamado Código de Ética, que perdura até hoje, sem tanto rigor. Em 1959, após esta restrição, surge "Pererê" de Ziraldo Alves Pinto, para fixar o amor a natureza, mas com o golpe de 64 ele some; 1963 marca o nascimento de uma das personagem que estaremos vendo mais profundamente, na análise, "Mônica". Dentuça e geniosa, com sua força descomunal.

Ressalto que as duas últimas citações de obras são produções nacionais, e responsáveis pelo desenvolvimento dos quadrinhos.

Surgiram outros estilos na evolução sofrida pelos quadrinhos como a utilização da ficção e a mitologia. Foi uma época muito boa para os quadrinhos, as influências foram decorativas, os cenários eram muito bem elaborados e retratavam a natureza e os animais. Já na década de 20 a literatura quadrinizada teve influências tecnológicas, os cenários traziam símbolos dos ricos em seus personagens, suas mobílias e suas vestimentas, período pós-guerra.

A "Idade do Ouro" vivida pela HQ foi a década de 30. As histórias contavam sobre ficção científica, guerra de cavalaria, assuntos policiais e de faroeste. O enredo realista, os cenários exóticos e bem acabados, período em que surgiu o "Tarzan". Os destaques eram os desenhos em preto e branco.

Em 1940 a HQ passou por uma fase crítica, a Segunda Guerra Mundial, faltava papel e o lançamento do livro Sedução dos Inocentes do Dr. Frederic Wertham criticando-a por influenciar mal os jovens fez com que esta literatura sofresse uma perseguição muito grande, atacada pela censura. Só na próxima década os quadrinhos retornam com uma inspiração questionadora da sociedade sobre aspectos filosóficos e sócio-psicológicos.

Na década de 60 os artistas se rebelam contra os "Syndicates" ("Os "Syndicates", além de possuir direitos sobre os trabalhos dos desenhistas (direitos sobre a venda e a distribuição), funcionam como agência de veiculação das histórias, preparando e emitindo milhares de matrizes a serem vendidas não só nos EUA como

também em outros países")[5] , uma associação que queria controlar a publicação dos quadrinhos (censura), eles faziam algumas normas que deviam ser obedecidas, um código de ética que controlava a emissão e o conteúdo. Os "Syndicates" tinham direitos sobre a venda e distribuição do que era produzido. Nessa década surgiram as heroínas, provavelmente advindas dos movimentos femininos.

Finalmente, na década de 70, o valor da HQ é reconhecido. Isto fez com que chegasse a ser a principal manifestação artística do século, houve lançamento de álbuns de artistas e a valorização dos melhores desenhistas no Museu de New York. .Depois desse avanço, nas décadas seguintes só houve crescimento e expansão de seu espaço literário.

Alguns elementos são imprescindíveis na composição do gibi, o significado e valor de cada um são necessários, para podermos entender melhor o que é a história em quadrinho. Constituída por linguagem ilustrativa (a imagem) e a linguagem verbal (o texto) tudo em um espaço quadrado ou retangular, o balão é a maior invenção da HQ, ele traz em si a linguagem verbal ou representações como: carneiros pulando cerca, lâmpada acesa, corações, cobras e lagartos. O balão apresentado de forma assemelhada a um círculo traz assuntos e falas rotineiras, tem também o balão que representa sono, pensamento, censura, etc.

Além disso, há, também a presença das onomatopéias que são as representações de sons, utilizando letras (palavras) para expressá-las. Esta é uma das figuras de linguagem

---

[5] FURLAN, Cleide. *HQ e os "Syndicates" Norte-Americanos. In: BIBE, Sônia M. (org)* História em Quadrinhos – Leitura Crítica. São Paulo: Editora Paulinas. UCBC-LCC, 1984. (p.29)

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

mais usada na produção desta literatura. A representação do movimento é criativamente presente, pois o artista desenvolve no desenho linhas, retas ou curvas que sugerem velocidade ou trajetória de objetos, pessoas e animais. A imagem duplicada representa o tremor, a insegurança ou o medo diante de algumas situações. A gestualidade se apresenta através da expressão facial e corporal das personagens, a qual podemos perceber nas situações de alegria, raiva, tristeza, horror, etc.

A "personagem", o elemento da narrativa, é muito marcante dentro das obras do maior desenhista e criador de HQ do Brasil. Maurício de Sousa que desde sua infância se identifica com o desenho, apesar de não ter conseguido iniciar sua carreira desde pequeno, passa por outros momentos os quais não se identificava totalmente. Depois de enfrentar todas as dificuldades sozinho, ele consegue por em prática seu sonho de desenhar.

Ele começa desenhando tiras do "Bidu e Franjinha" e distribui nas empresas jornalísticas, isso em 1959, seus cinco anos antecedentes foram escrevendo reportagens policiais. No próximo ano ele cria novos personagens e lança em tiras. Estas tiveram grande sucesso por dez anos. Os personagens são: Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho, Horácio, Raposão, Astronauta e sua maior criação que foi a "Mônica", a personagem que mais se destacou. Maurício quando cria um personagem traz junto com ele o real e o sonho que identifica-se com o sujeito que o lê. Isto é o que nos move, principalmente na análise aqui produzida em "Patins... pra mim?".

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

A arte das histórias nos acompanha desde o contar, escrever, ler, e ouvir narrativas variadas, como: romances, novelas, histórias em quadrinhos, contos de fada e outros mais.

Destes acima mencionados, estaremos vendo mais profundamente a HQ, como já nos propomos anteriormente. Nesta literatura temos o texto ilustrativo e o verbal, bem como os elementos da narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, mas vamos nos deter apenas nas "personagens" que através do enredo simultâneamente estabelecem uma relação entre elas.

Antonio Candido diz que "quando pensamos no enredo pensamos simultâneamente nas personagens; quando pensamos nestas, pensamos simultâneamente na vida que vivem, nos problemas em que se enredam, na linha do seu destino... O enredo existe através das personagens; as personagens vivem no enredo"[6] e o narrador é quem estrutura a história, pois esta não existe sem ele. E nós vamos analisar quatro personagens nos quadrinhos do brasileiro Maurício de Sousa. Este traz a filosofia "de divertir, entreter e, na medida do possível transmitir às crianças (e aos adultos) mensagens de otimismo"[7].

Maurício de Sousa cria seus bonecos com um desenho simples, e traz embutido neles realidades quotidianas, são como "gente" identificam-se com as pessoas e o dia-a-dia, têm afazeres como: "comer, dormir, ter emoções boas ou más, sentir amor

---

[6] CANDIDO, Antonio. A Personagem de Ficção. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995. (p.53)

ou raiva são ingredientes universais"[8]. Maurício sabe expor tudo isso em suas narrativas através de seus personagens.

O autor citado quando cria seus personagens sempre os relaciona com alguém que fez parte de sua vida ou marcou de alguma forma.

Em uma certa rua de uma cidade mora uma turma muito legal, eles são muitos ligados em tudo o que vão fazer, sempre estão juntos. Eles brincam, namoram, estudam, conversam bastante, mas de vez em quando surge umas briguinhas, na maioria da vezes porque querem aprontar alguma armação para o outro, independente dos resultados causados, eles sempre fazem as pazes quase que imediatamente.

Essa turma que mora na mesma rua tem muito o que contar e ensinar, eles são muito ativos, em suas histórias, compartilham todas as emoções vividas entre eles, principalmente as que acontecem nessa rua onde tudo parece muito bonito. Ruas pavimentadas, calçadas, muitas árvores, os jardins são muito bonitos, as gramas e flores que vêm para colorir. Essa turma é composta por Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali que além de viverem a maioria de suas emoções na rua em que moram, passeiam muito, vão em parques, lanchonetes, circo, festas, zoológicos e na escola vão para adquirir cada dia mais conhecimentos para aplicar no dia-a-dia.

Eles, vivem tudo intensamente. Aparentam ser de uma classe financeiramente. Não há, basicamente, necessidade que não conseguem cumprir, na

---

[7] COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil. 6 ed., São Paulo: Ática, 1997 (in: 197)

[8] op. cit. (p.197)

hora que pensam ter e do jeito que querem é sempre possível, logo, podemos perceber que não há crise financeira no mundo em que eles vivem. Eles conseguem passar para nós mensagens de otimismo e permitem até nos identificarmos e nos espelharmos neles.

Mônica, a principal criação de Maurício de Sousa, foi baseada em sua filha que tem o mesmo nome. É uma menina que mora com seus pais em uma casa muito bonita, os móveis, os utensílios são bonitos e estão sempre em ordem, o quarto dela é arrumadinho, a cama, travesseiro, tudo nos passa a idéia de conforto. Na casa dela tudo é muito organizado, tem um dia para cada tarefa, sua mãe é uma super mãe, a cuida com muito carinho, dá muita atenção à ela e ensina ser uma boa menina, faz companhia todos os dias na ida à escola. Embora estes fatos não possam ser observados em "Patins... para mim?". Acreditamos interessante mencioná-los, já que podem ser comprovados ao gosto do leitor.

Mônica é uma menina muito especial com sua fama de forte e "dona da rua" é ela quem comanda a turma que sempre está junta. Todos têm um bichinho de estimação e o brinquedo que mais gostam os acompanham em todos os momentos.

Monicão é o cãozinho de estimação e o coelho de pelúcia que têm o nome Sansão, é seu brinquedo predileto que também é usado como arma contra os meninos, principalmente Cebolinha e Cascão que sempre estão armando uma plano para pegar seu coelho ou para deixá-la nervosa, eles sempre são surpreendidos e sofrem todas as desvantagens sem direito à reclamações, pois Mônica depois que fica nervosa ninguém segura é só coelho que roda e quando a chamam de "baixinha", "gorducha" e "dentuça" mais uma vez seu coelho entra em ação. Ela sempre esquece tudo quando a deixam nervosa e aí é só pancada.

Nesse grupo temos Cebolinha, um menino que tem cabelos espetados e troca R por L, isso porque ele é mimado muito dengoso. Características talvez, de crianças que estabelecem um convívio abastado com os pais. Seu animalzinho é "Floquinho", um cachorrinho peludo, penteado e limpo. Um companheiro. Cebolinha gosta de brincar com "Floquinho" e seu carrinho de madeira com rolimã junto com Cascão que também gosta de carrinho. Os dois são cheios de planos interessantes para azarar e enfezar a Mônica, nunca cansam de montar essas armações mesmo sabendo que vão sofrer as diferenças.

Cebolinha ocupa o papel de vítima sempre que tenta aprontar essas trapaças para atrapalhar e enfezar Mônica. Ele com seu jeito alegre depois das desvantagens, das coelhadas que recebe, continua sorridente e sempre faz algo engraçado para disfarçar sua derrota.

Cebolinha recebe todos os insultos, as críticas pelo seu cabelo espetado (que Maurício tirou de um garoto de Mogi das Cruzes). Fazem gozações a respeito disso, ele fica nervoso, tenta reagir mas sempre se acalma depois de um gesto de carinho e arrependimento de quem o maltratou.

Nessa turma tem o Cascão com "mania de sujeira" aquele que relembra nossa infância, na qual Maurício de Sousa o buscou. Cascão é engraçado demais, se dizer "água" ele já se espanta e se dizer "tomar banho", aí ele corre, se esconde, faz de tudo, mas banho nem em sonho, pois pensa que é um pesadelo. Como já disse ele faz dupla com Cebolinha nas sacanagens que preparam para Mônica, eles gostam de vê-la nervosa, furiosa e quando retribui as sacanagens a eles, ficam caídos, machucados com

cara de quem não mereceu tamanho desconto. Cascão gosta muito de seu porquinho, o "Chauvinista" eles brincam juntos.

Essa turma tem grandes personalidades, como Magali, uma garota muito simpática e legal que tem a fama de comer muito. Ela come até uma melancia por vez e o que melhor, ela continua elegante. Maurício cria Magali com características de sua filha que têm o mesmo nome.

Essa turma da pesada tem mostrado que são divertidos demais: Para conferir é só ler suas histórias e a cada uma delas descobrir coisas novas. Todas essas características podem ser observadas na história que começaremos contar e analisar que segue em anexo. Podemos viajar junto com eles nessa aventura. Devemos deixar nossa imaginação fluir, para que possamos viver junto com eles grandes emoções.

O primeiro quadrinho apresenta Cebolinha e Cascão com uma linda caixa, verde, amarrada com fita rosa. Um presente para Mônica! Cascão e Cebolinha estão com um sorriso enorme, o desenho apresenta uns riscos que indicam estarem anciosos com o que vai acontecer e Mônica com seu coelho na mão fica um tanto espantada. Para efeito maior o desenhista faz um balão com um ponto de exclamação. Surge uma admiração ou espanto diante da situação em que está.

Isso nos lembra o que Maria de Fátima Hanaque Campos diz sobre o que tem sido o Balão para a HQ. "O BALÃO: foi a grande criação das HQ. Como o próprio nome sugere, a sua forma assemelha-se a uma círculo com apêndice ou delta. Dentro do circulo estão expressas as idéias da personagem: o que ela fala e pensa"[9]. Assim como o

[9] CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque. HQ: uma manifestação de arte. in: BIBE, Sônia M. Histórias em Quadrinhos – Leitura Crítica. São Paulo: Edições Paulinas, 1984. (p. 14)

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

balão temos outros recursos indispensáveis para os desenhistas de HQ, as onomatopéias, a representação do movimento e a gestualidade que aparecem freqüentemente e têm um significado muito importante.

No próximo quadrinho Mônica está abrindo o presente, sua fisionomia indica o quanto está curiosa e a dupla do lado aguarda a reação dela. Estão quase ajudando, isso identificado pela gestualidade das personagem e pelos riscos que têm no desenho que representam movimento, pois a imagem é fixa. Como já mostrado no desenrolar da história os riscos têm uma valor muito grande para os desenhistas, é através deles que podemos entender quais as representações de movimentos que querem sugerir "velocidade (linhas retas) a trajetória dos objetos (linhas retas, curvas) tremor (imagem duplicada)"[10] que traz "as expressões faciais e o modo de se comportar (modo de vestir, de andar, da falar etc) definem o caráter da personagem"[11] tudo isso é de grande valor para que a HQ possa proporcionar encanto e entretenimento, já que ela é na maioria das histórias composta por desenhos e estes sinais significativos fazem parte dela.

Já o próximo quadrinho vem ocupando 70% da página do gibi e nesse espaço a fala de Mônica é o título da história que está apenas começando. Mônica abre o presente e diz "Patins... pra mim?"[12]. Ela fala com interrogação, parece ainda não acreditar que acabou de receber um presente de seus amigos. Eles estão só observando a reação dela. Quando ela pergunta "Patins... pra Mim?" Cascão responde balançando a cabeça apresentado com repetição do desenho que dá impressão de movimento rápido.

---

[10] op. cit. (p. 15)
[11] op. cit. (p. 16)
[12] op. cit. (p. 03)

Já Cebolinha com um sorriso na orelha, e olhos arregalados que indica surpresa ou apreensão, talvez, pela necessidade de parecer sincero.

Na seqüência Mônica está com o presente na mão, toda alegre até deixa seu coelho de lado, no chão. Ela agradece os garotos e faz uma observação por não ser uma dia especial. Logo Cascão com um sorriso no rosto se manifesta dizendo: "Como não?"[13]. Cebolinha começa a dizer com jeito mimado "Hoje é o anivelsálio do dia em nos conhecemos!" Mônica com um jeito "safadinho" diz a eles que nem lembrava e eles com um sorriso um pouco pálido relembram da infância. Representado no balão de lembranças que é com uma nuvenzinha, lá dentro têm os desenhos deles quando eram bebês, chupando chupeta. Os dois estão com hematomas na cabeça e Mônica poderosamente se afastando, após o breve desentendimento de bebês, como pode ser observado em anexo na página 04 do gibi.

Voltando à realidade, Mônica fica muito feliz e agradece novamente. Ela pega os patins e seu coelho e vai saindo. Diz aos meninos que quando ela aprender a andar vai usá-los. Ouvindo isso ficam espantados e pensativos e logo reagem. Cascão corre a frente de Mônica impedindo que ela siga e cebolinha já vem dizendo: "- você vai colocar *agola!* A Gente ensina". Mônica fica espantada que até seus cabelos levantam, seus olhos quase saltam. O desenhista usa de vários argumentos do desenho para mostrar o Cascão correndo para impedir Mônica a ir embora. Tem riscos que indicam velocidade, bolinhas que indicam poeira e os desenhos das personagem inclinados indicam movimento, Mônica parece ter dado uma freiada, está empinada, além do susto por causa da reação deles, ela estava andando.

---

[13] op. cit. (p. 04)

Mônica diz a eles que tem medo e não quer calçar os patins. No entanto, os dois conseguem convencê-la a calçar os patins. Eles sentam-na em uma pedra, e usam de suas façanhas para convencê-la de que tem que perder o medo logo, se não fica encantado, torna-se misterioso. Eles terminam de calçar os patins e fazem o comentário de que serviu e Cascão tão empolgado diz que era o maior número que tinha na loja, nem percebendo o mal que estava despertando.

Mônica um tanto aflita continua dizendo que tem medo. Ela está nervosa, trêmula de medo e Cebolinha não cansa de dizer que ela consegue. Ele diz a ela para ficar de pé, o Cascão quase dá outro fora, mas Cebolinha não deixa, tampa a boca dele com a mão.

Os dois muito prestativos querem ajudá-la a ficar de pé e andar, Cebolinha pega em um braço e Cascão no outro e vão andando. Mônica fica com um jeito de "vou conseguir, é fácil" e diz "já estou em pé". Ansiosa ela pergunta como faço para andar. Ela está muito alegre, satisfeita de estar quase conseguindo a andar e também de tê-los me ajudando. Quando ela menos espera eles saem correndo fazendo poeira e dizem à ela para se virar, chamam-na de dentuça. Ela fica muito desapontada com tamanha sacanagem que os dois estão lhe aprontando. De pé com o patins ela fica estática, querendo ver para onde eles foram e o que estão fazendo. Ela diz "Hein?!"[14] com exclamação e interrogação, começa a ficar furiosa e sem saber o que fazer. Quando menos espera, os dois estão com seu coelho jogando-o de um lado para o outro e para ainda mais insultá-la ficam falando, olha o que acabamos de achar. Eles estão com jeito de malandros, pulando e jogando o coelho para cima e olhando para Mônica. Eles estão

[14] op. cit. (p. 6)

felizes com sorriso nos lábios. O desenho mostra o Cebolinha com um sorriso um pouco forçado, sabendo que está errado, já Cascão está pulando e tem alguns riscos por cima de sua cabeça que indica "tivemos uma idéia ótima", Mônica está gritando para eles devolverem o seu Sansão. Ela está tão nervosa que sua mão está no sentido vertical enrigecido, tipo venha aqui agora.

Eles continuam brincando com Sansão na frente dela. Jogam o coelho pra lá e pra cá e ela cada vez mais nervosa. Mônica grita com toda força "Ah, não!! Esse tipo de brincadeira já perdeu a graça!! Devolvam já o meu Sansão"[15]

Cebolinha e Cascão vão se distanciando dela, desesperada ouve o que eles estão dizendo e tenta andar para buscar seu bichinho de pelúcia que ela gosta muito. Ela sai muito rápido, as rodinhas deslizam e ela não consegue conter, cai um tombão. O "bumbum" é o primeiro a bater no chão, seus cabelos voam, e ela grita. Ela está muito brava, e sem conseguir andar, eles se preparam, pois ela não vai medir pancadas.

Esses dois queria deixá-la enfurecida, não estão pensando nas consequências continuam com o Sansão. Deram um nó nas orelhas dele, o Cascão pegou nas pernas e o Cebolinha nas orelhas e estão brincando de puxa- puxa.

Mônica está paralisada, sentada depois do tombo e pensando o que fazer e diz a eles que esperem "... num instantinho eu tiro isto, e aí vocês vão..."[16], mas quando Mônica olha para seus patins percebe que eles estão fechados com cadeado. Esses meninos são terríveis e Mônica acha uma sacanagem muito grande o que fizeram. Ela está furiosa e fala alto com eles, os chama de bandidos e Cebolinha, para enfezar mais,

---

[15] op. cit. (p.07)
[16] op. cit. (p. 07)

dá risada e diz "**suplesa**"[17] Mônica não consegue mais conter e grita. Seu grito ecoa pelo lugar. "Me dêem a chave!!"[18] Cascão e Cebolinha estão com as chaves na mão e mostram à ela. Eles demonstram felicidade, pois estão com um sorriso que quase chega as orelhas.

Mônica muito nervosa, consegue chegar perto de uma árvore e com muito trabalho, agarra no tronco da árvore. Quer ficar de pé. A dupla não sai de perto, eles estão observando Mônica tentando ficar de pé e ficam falando que ridículo "Olha lá Cascão! Que cena lidícula!"[19], ela está se arrastando.

Mônica com grande determinação consegue ficar de pé, fica alegre e pensa com cuidado. Como pegaria esses dois moleques que não entregavam seu coelho e nem davam as chaves dos cadeados do patins, quando ela menos espera as rodinhas começam a deslizar rapidamente e ... CAPLOF, o tombo foi de rosto no chão, fez poeira e um barulhão.

Os meninos começaram a rir, zombar dela. Cascão chega se balançar de tanto rir e Cebolinha fica falando que gastou bem o dinheiro e que o investimento vai proporcionar muitas risadas ela está com Sansão na mão na frente de Mônica falando e rindo. Nesse momento Mônica está caída no chão cheia de dores, apresentada por estrelinhas e seu rosto com arranhões e sujeira. Ela parece desanimada, não sabe mais o que fazer, fica de joelhos e com as mãos no chão sem poder levantar-se. Cascão e Cebolinha jogam vôlei com Sansão. Só dá coelhinho pra cá e coelhinho pra lá e eles felizes, pois conseguiram que o plano deles se realizasse.

---

[17] op. cit. (p. 07)
[18] op. cit. (p. 07)
[19] op. cit. (p. 08)

Eles cantam, "Lá, Lá, Lá..."[20] e dão rizadas "Ah, Ah, Ah..."[21] fazem o maior barulho, esses dois querem incomodar.

Mônica já desanimada vê Magali, sua amiga que é muito legal, pede para que a ajude levantar e ir bem pertinho de Cebolinha e Cascão. Magali muito prestativa ajuda Mônica, segura em seu braço e vão procurar os dois, de longe Mônica os vê e diz que acabará com a alegria deles e pede para Magali levá-la mais perto.

Os dois continuam brincando com Sansão como se fosse peteca e nem percebem que Mônica está chegando, quando ela cutuca o Cascão nas costas ele fala para não atrapalhar, porque está jogando, sem perceber ele dá uma olhadinha para trás e vê Mônica. Ele se assustou tanto que até gritou "UAIII !!"[22] e disse "Ela chegou!! Ela chegou aqui!!"[23] e Mônica com um sorriso sarcástico com jeito de "te peguei e agora o que vai fazer".

Pela expressão dela, toda a raiva que passou vai ser descontada e o primeiro vai ser Cascão. Com o susto que levou e tendo Mônica olhando de pertinho ele reage empurrando-a. Cascão fala "Sai pra lá dentuçona!!"[24]. Por infelicidade de Mônica é descida e sem controle nenhum da direção que está tomando e a velocidade que o patins proporcionou lá vai ela com toda velocidade. Magali, amiga de Mônica, fica assustada e fala com Cascão, você empurrou-a na descida e agora?

---

[20] op. cit. (p. 09)
[21] op. cit. (p. 09)
[22] op. cit. (p. 10)
[23] op. cit. (p. 10)
[24] op. cit. (p. 10)

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Nesses dois quadrinhos o desenhista usa traços que indicam velocidade e a gestualidade das personagem que demonstram nervosismo, apavoramento, preocupação e susto.

E agora o que vai acontecer com Mônica que está numa velocidade e ainda mais, ela não sabe o rumo que está indo, porque quando Cascãoa empurrou ela desceu de costas. Lá vai ela gritando "Não estou vendo par onde estou indooo..."[25]. Nesse momento dois homens uniformizados carregam uma porta giratória com quatro faces e Mônica entra numa dessas repartições, os homens não conseguem segurar, caem sentados no chão. Quando a porta se firma no chão e para de rodar, Mônica consegue sair, pensa que está livre porque saiu de frente e consegue ver onde está indo.

Com um sorriso ela continua correndo, até parece gostar da nova e forçada diversão, quando ela olha pra frente, o susto foi grande. Na sua frente tem uma feira de frutas, verduras e legumes com muitas bancas. Ela precisa passar por dentro, pois não consegue parar o patins. Lá vai ela com toda velocidade.

Os feirantes em suas bancas fazem propaganda de seus produtos. Um deles viu e gritou muito assustado "...menina desgovernada!!"[26]. Nesse momento Mônica tromba em uma das bancas, derruba tudo e o feirante também. Voa frutas pra todo lado.

Mônica está muito nervosa e começa a chorar e reclama "O pior é que não parei"[27]. Mônica traz agarrada em seu pescoço uma tira de lingüiça.

Quando passa para o próximo quadrinho aí é um horror, ela se depara com uma avenida, vários carros passando. Imaginam o horror que não foi, seus cabelos

---

[25] op. cit. (p. 10)
[26] op. cit. (p. 11)
[27] op. cit. (p. 12)

voaram, seus olhos quase saltaram, seu grito foi tão horrível que dava pra ver até a garganta dela. Ao observarmos os quadrinhos que relatamos podemos verificar a quantidade de onomatopéias "palavra cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada (murmúrio, sussurro, cicio, chiado, mugir, pum, reco-reco, tique-taque)"[28] existentes nesse espaço, que proporcionam a reação de que nós leitores também estamos nessa história.

De tão apavorada ela cobre os olhos com a mão e diz: "É o meu fim!!! Pela primeira vez vou me acabar antes do final da história!!"[29]. Ocorre nesse momento a metalinguagem a explicação da mensagem apresentada no conteúdo. Onde a criatura se comunica de alguma forma com seu criador. Maurício de Sousa usa dessa explicação para falar do que vai ou está acorrendo com seu personagem.

Antes que Mônica tire as mãos dos olhos aconteceu o melhor, o semáforo fechou. Os carros pararam e Mônica atravessou a rua.

No momento que estava atravessando, tirou as mãos dos olhos e viu que estava livre e disse "graças..."[30] mas não sabia o que estava lhe esperando. Quando olhou pra frente assustou-se, pois a descida não tinha acabado e ela se deparou com um parque. Sem querer entra e vai atropelando o algodão doce que o homem esta vendendo. O algodão doce fica grudado em seu rosto e apesar do susto ela até gosta e grita para o vendedor, "Er... Depois eu pago!!"[31]. O vendedor fica sem ação, paralisado e Mônica continua correndo sem parar, passando perto das plantas do parque, grudam umas folhas em seu rosto, que está repleto de algodão doce.

---

[28] Novo Dicionário Aurélio. Editora Nova Fronteira.
[29] *op. cit. (p. 30)*
[30] op. cit. (p. 13)

Mônica vem descendo pela rua central do parque onde têm mulheres passeando com bebê no carrinho, um homem fazendo caminhada, todos se assustam, as mulheres gritam, tem um cachorro que fica todo espantado, todos ficam muito assustados.

Tudo isso ocorre em um setor urbano. Tem pátio gramado com árvores onde começou a grande surpresa, passa por calçada, feira, avenida com movimento de carros, tem semáforo. O parque com calçada, cerca para não pisar no gramado, tudo muito real, familiar.

Sônia Bibe vem expor o quanto a HQ está expandido por auxiliar nas mensagens transmitidas em outros meios de comunicação. Ela ressalta "Sob este aspecto, a forma quadrinizada foi e está sendo amplamente usada como forma de trazer à memória popular a valorização do ser humano. O temário dessas histórias, saídas das comunidades envolve temas do dia-a-dia do povo comum, do porquê dos acontecimentos sociais, políticos e econômicos e ensina a agir em determinadas situações"[32]. Daí uma situação corriqueira e normal por onde Mônica passa.

Mônica faz reclamações e diz que está enjoada e que essa descida não termina nunca. Com a velocidade que está, as perspectivas são de que ainda tem muito para acontecer antes que Mônica consiga parar.

Mônica se distrai um pouco, mas de repente ela olha pra frente e se assusta. Percebe que a descida terminou e tem uma rampa de skate na sua frente e agora o que fazer, não dá mais tempo para fazer nada. Ela fica ainda mais veloz e quando chega no

---

[31] op. cit. (p. 13)

[32] BIBE, Sônia M. Por que uma leitura crítica das Histórias em Quadrinhos? in: BIBE, Sônia M. (org) Histórias em Quadrinhos – Leitura Crítica. São Paulo: Editora Paulinas. UCBC-LCC, 1984. (p.09)

fim da rampa não volta, ela voa. Grita o mais alto que pode e está prestes a despencar no chão.

Nesse momento Cebolinha e Cascão continuam brincando com o coelho, eles estão chutando-o de um lado para o outro. Magali fala brava com eles "vocês tinham que ir atrás da minha amiga"[33].

Os dois nem importam com o que Magali está dizendo e fazem-se de desentendidos. Magali está furiosa e quer que eles vão atrás de Mônica.

Cebolinha com jeito de despreocupado cheio de alegria no rosto fala "Se a Mônica **plecisa** de ajuda, ela que venha até nós!"[34] e Cascão confirma dizendo "É isso aí!"[35].

Nesse momento eles percebem algo diferente no céu, quando olham pra cima vêem Mônica voando. Eles ficam de olhos arregalados, muito assustados. Tudo isso é muito bem mostrado pelos desenhistas que conseguem passar a nós leitores toda a emoção vivida por eles e também para podermos vibrar junto com eles. Mônica cai em cima dos dois garotos mais terríveis da turma.

Eles ficam esparramados no chão. Eles que demonstram ser "gente" são muito bem planejados pelo seu criador que teve "anos de estudos, planos, trabalho e, principalmente, da sensibilidade de um artista que pretendeu projetar além das barreiras sociais, ideológicas e geográficas a sua mensagem alegre, otimista e confiante no futuro dos homens"[36].

---

[33] op. cit. (p. 15)
[34] op. cit. (p. 15)
[35] op. cit. (p. 15)
[36] Mônica no Masp, outubro/1979 in: COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil. 6 ed. São Paulo: Ática, 1997.

Maurício de Sousa, criador também de Horácio, um filhote de tyrannossaurus que desde seu nascimento vive a procurar sua mãe, ele nasceu de um ovo enterrado no chão. Horácio passou por mudanças em sua forma, seus primeiros desenhos eram de cabeça alongada, tamanho igual ao corpo, os olhos com contorno aberto e boca sem dentes, depois da mudança a cabeça tornou-se arrendondada tamanho maior que o corpo, os olhos contorno fechado e com dentes. Após estas mudanças que o deixou arrendondado, proporcionou ao leitor uma visão global ao olhá-lo.

A personagem Cebolinha também sofreu mudanças, pois ele "já foi mais gordinho, mais crescidinho e até mais cabeludo, mas sempre com o mesmo jeito "englaçado" de falar"[37]

Quando Mônica despenca em cima deles faz um barulho enorme. Nestes quadrinhos o desenhista usa mais uma vez as onomatopéias, representação de sons por letras. A partir desse momento Mônica começa usar uma de suas maiores características que é mandar "As chaves por favor?".

Magali fica assistindo de longe, só observando o que está acontecendo. Os dois garotos que ficaram um tempão sentindo-se vitoriosos estão agora, caídos no chão machucados, ralados sem poder mexer-se porque Mônica está em cima deles.

Cascão está com um enorme hematoma na cabeça, mas não se arrepende de ter comprado os patins para Mônica. Cebolinha está triste certamente sentindo dor e Cascão continua dizendo, se não fosse os patins "... como iríamos voltar pra casa?". Cebolinha e Cascão estão todo machucado, parecem tontos pelas pancadas que levaram, os cabelos de cebolinha estão tortos e tremidos e a língua pra fora. Eles foram para casa,

---

[37] E-mail http://www.monica.com.br/ersonag/turma/cebolinha/htm.

cada um em cima de um patins, e com a ajuda das mãos conseguiam avançar e tiveram sorte o pátio onde estavam era em declive, isso ajudou-os muito a chegar mais rapidamente em casa.

A partir das observações, aqui efetuadas ressalto a grandeza que a união do texto ilustrativo e do texto verbal, formam essa literatura que mais expandiu-se e que consegue alcançar o maior número de leitores não importando a idade.

Essa literatura que te uma forma especial de ser. Ela é um quadrado ou retângulo, ora grande, ora pequeno, que traz os desenhos das personagens mostrando as características física e psicológicas, num cenário onde são apresentados o espaço e o aspecto social em que vivem ou vivemos.

A literatura que defendida por uns e atacada por outros, a cada dia esta expandido mais e firmando-se como cultura contemporânea. Existem vários estudiosos que querem entender ou explicar esse fenômeno. Ela tem um princípio nos livros de figuras que também são direcionados às crianças, são essenciais e satisfazem o leitor não só pelo divertir-se, mas pela satisfação interior e instintiva para o crescimento mental, inerente ao ser-em-desenvolvimento.

Esse ser em desenvolvimento que tem a necessidade natural do crescimento mental, tem grande interesse pelos livros ilustrados e a HQ está inserida nesse contexto, por ser uma literatura de fácil compreensão que atende às necessidades das crianças, " as *imagens* no livro são essenciais no processo de comunicação mensagem/leitor, pois atingem diretamente e plenamente o pensamento intuitivo/sincretico/globalizador que é característico da infância"[38].

---

[38] COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil*. 6 ed. São Paulo: Editora Àtica, 1997. (p. 194)

Há, no entanto, um fato a se preocupar: adultos e adolescentes crescidos organicamente e com gosto único pela leitura em quadrinhos tem a necessidade de amadurecimento. Permanecendo imutável este gosto revela imaturidade psicológica.

Como já falou Lígia Cademartori, a Literatura Infantil não é tão inócua assim "seria preciso uma nova reflexão, que distinguisse o *processo de leitura* proporcionado pelos quadrinhos e o *conteúdo* que é veiculo pela grande massa dessa literatura"[39]. Embutido aí a riqueza de propostas apresentadas e a possibilidade seletiva em relação as publicações.

Por todas as observações aqui apresentadas queremos abrir espaço para discutir e apresentar a riqueza literária dos quadrinhos e adiantar que há, ainda, infinitos caminhos para análise não possíveis esgotarem-se aqui.

---

[39] op. cit. 1 (p. 195)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte do processo do curso de Letras e para sua conclusão é necessário um trabalho monográfico. O tema fora pensando anteriormente, pois o mesmo despertou-nos interesse pelas histórias em quadrinhos, já que estas causaram grandes polêmicas e hoje é vista como forma de crescimento.

Pensamos em várias maneiras de como trabalhar com o tema proposto: a partir da visão da escola, do meio social, da influência da leitura, da sua forma, mas foi partindo dessas perspectivas e das bibliografias encontradas é que conseguimos delimitar nossa análise.

Partindo de várias conversas e leituras as quais direcionaram o rumo desta delimitação, que leva em consideração o maior criador e desenhista brasileiro e observa seus personagens a partir da semelhança do que eles vivem e conseqüentemente, vivemos também.

Após iniciar a análise, e a cada leitura o entendimento desta foi proporcionando-nos maior conhecimento e profundidade, principalmente em perceber que existe muitas perspectivas para analisar a HQ, essa literatura que traz textos ilustrativo e verbal.

Percebemos que mesmo dentro das limitações de tempo, escassez de bibliografias e outros fatores, apresentamos aqui nossa contribuição científica, esclarecendo que esta é apenas uma possibilidade de leitura, já que esta é polissêmica.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

BIBLIOGRAFIA

AVERBUCK, Lígia. (org). Literatura em Tempo de Cultura de Massa. São Paulo: Ed. Nobel, 1984.

BIBE, Sônia M. (org) Histórias em Quadrinhos – Leitura Crítica. São Paulo: Edições Paulinas. UCBC-LCC, 1984.

BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Editora Ática. 6 ed. 1998.

CADEMARTORI, Lígia. Períodos Literários. 8 ed. Àtica.

CANDIDO, Antonio. (org). A Personagem de Ficção. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil. 6ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

Email: http://www.monica.com.br.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. O Espaço do Desenho: A Educação do Educador. São Paulo: Edições Loyola.

MOYA, Álvaro de. História da História em Quadrinhos. São Paulo: Editora Brasiliense. 2 ed. (reimpressão), 1996.

NOVA ESCOLA. A Revista de Ensino Fundamental. Ano XIII – N 111 – Abril de 1998.

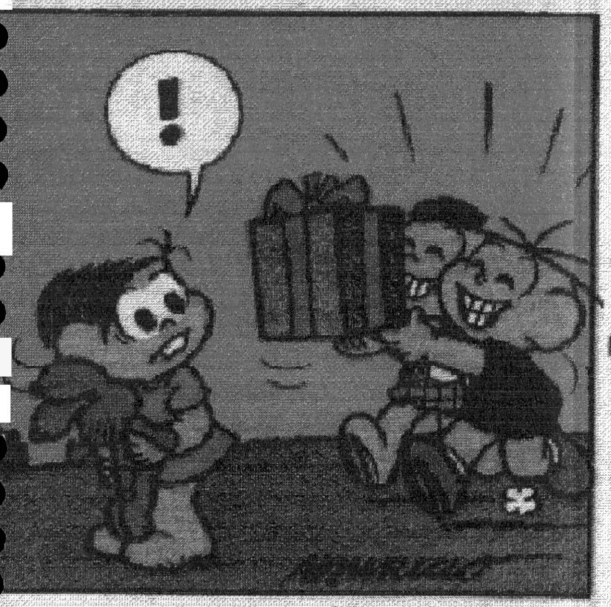
RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981. Vol. 1.

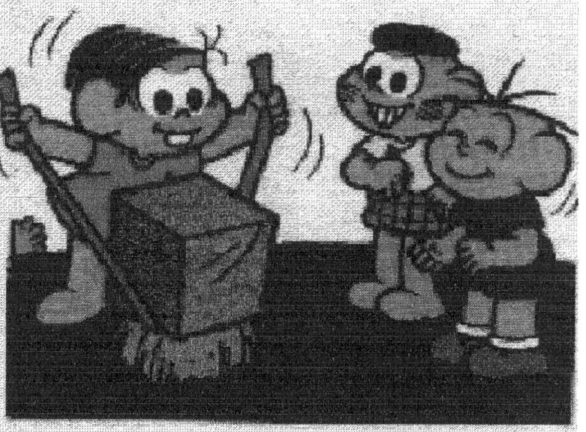
SOUSA, Maurício. Mônica . São Paulo: Ed. Globo/Maurício de Sousa editora, N 144, novembro 98. (Todas as referencias à história desde gibi pertence à esta edição).

ANEXOS


BEWARE OF EVERYTHING ESPECIALLY THE DOG
1
BEWARE OF EVERYTHING ESPECIALLY THE DOG
2
BEWARE OF EVERYTHING ESPECIALLY THE DOG
3
BEWARE OF EVERYTHING ESPECIALLY THE DOG
4
BEWARE OF EVERYTHING ESPECIALLY THE DOG
5
BEWARE OF EVERYTHING ESPECIALLY THE DOG
6

Ediliane - 1998





Mônica em

PATINS... PRA MIM?

MSPBBMN11401

MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES


PUXA, GAROTOS! OBRIGADA!
HOJE NÃO É UMA DATA ESPECIAL. NEM NADA...
COMO NÃO?
HOJE É O ANIVERSÁRIO DO DIA EM QUE NOS CONHECEMOS!


MAS... EU TENHO MEDO!
PRECISA PERDER O MEDO LOGO!
SENÃO FICA ENCANTADO PRA SEMPRE!
ZUP ZUP


OLHA EU! SELVA!
ERA O MAIOR NÚMERO QUE TINHA NA LOJ...


É MESMO! PUXA! EU NEM ME LEMBRAVA!
JÁ NOS NÃO PODERÍAMOS NOS ESQUECER...
OBRIGADA, DE NOVO!
NO DIA EM QUE APRENDER A ANDAR COM ELES, EU LISO!


FICA EM PÉ, MÔNICA!
EU TENHO MEDO!
MMF!!

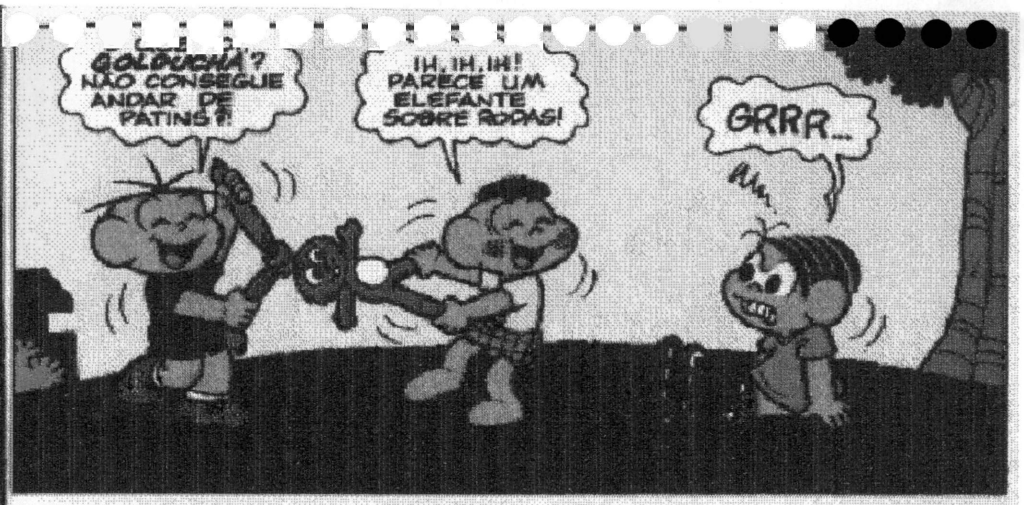

OLHA... A GENTE AJUDA VOCÊ!
TENHA A BONDADE...


NÃO! NADA DISSO!
VOCÊ VAI COLOCAR AGORA!
A GENTE ENSINA!


CONSEGUI!! ESTOU EM PÉ... DE PATINS!
E AGORA? COMO EU FAÇO PRA ANDAR?


SEI LÁ, DENTUÇA!
SE VIRA!
HEIN?!
ZUP
ZUP


NÓS TEMOS COISAS MAIS INTELIGENTES PRA FAZER!
OLHA O QUE ACABAMOS DE ACHAR, PERDIDO POR AÍ!
MEU COELHINHO!!


GOLOCHA? NÃO CONSEGUE ANDAR DE PATINS?!
IH, IH, IH! PARECE UM ELEFANTE SOBRE RODAS!
GRRR...


AH, NÃO!! ESSE TIPO DE BRINCADEIRA JÁ PERDEU A GRAÇA!!
DEVOLVAM JÁ O MEU SANSÃO!!


VEM BUSCA-AR!
É VOU, MESMO!


TUDO BEM! NUM INSTANTINHO EU TIRO ISTO E AÍ VOCÊS VÃO...


!

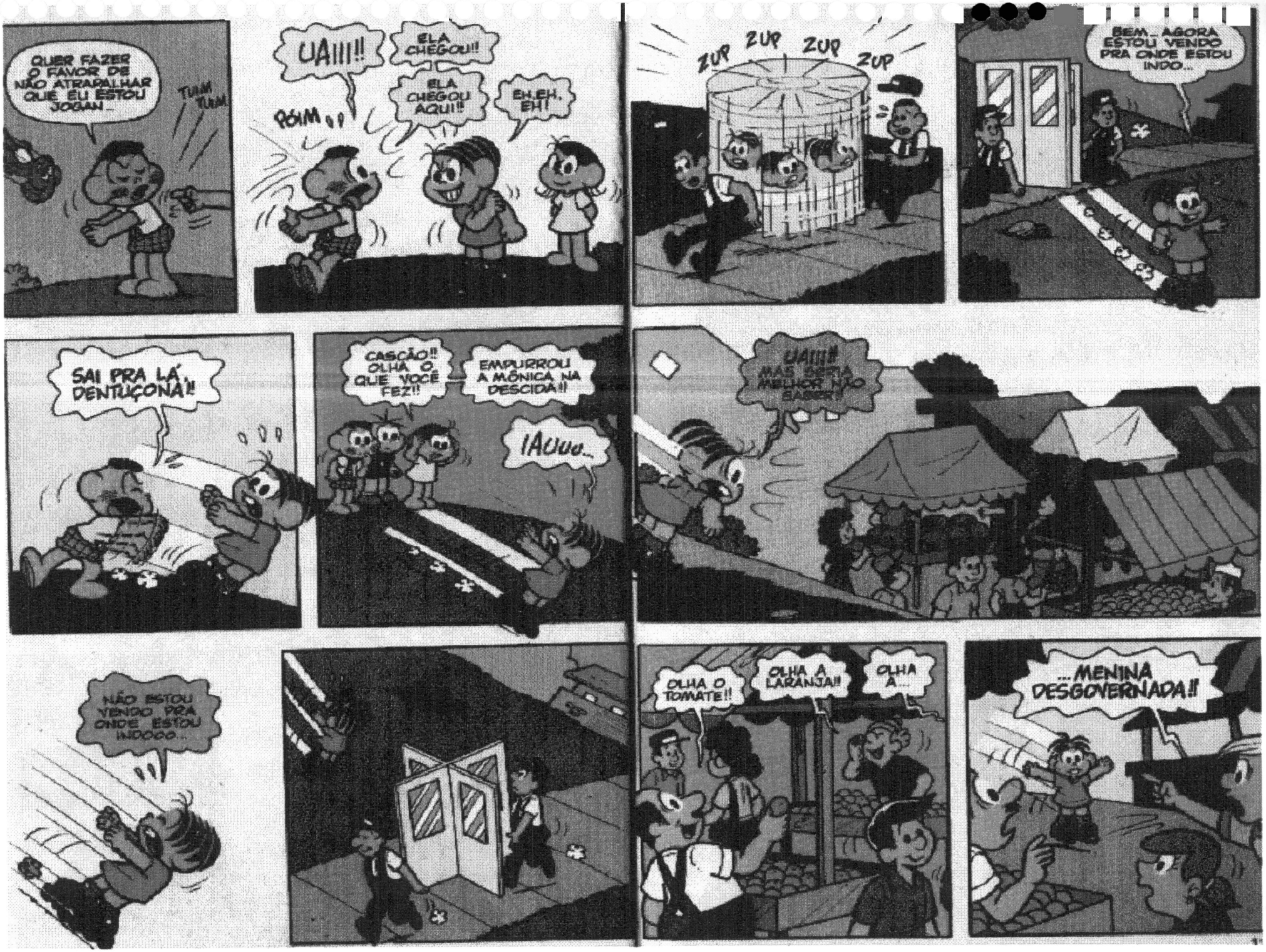

!
ZUP ZUP ZUP ZUP


TUM
UAI!!


SEUS BANDIDOS!!
VOCÊS FECHARAM OS PATINS COM CADEADOS!!
SUUPLESA!


ME DÊEM A CHAVE!!
COMO JÁ DISSEMOS..
VEM BUSCAR, VEM!


EU... PRECISO FICAR EM PÉ!
OLHA LÁ, CASCÃO!
QUE CENA RIDÍCULA!
HUNF! HUNF! HUNF!
...CAIR!! AH, AH, AH, AH, AH, AH!!
PELO JEITO, GASTAMOS BEM NOSSO DINHEIRO...
...INVESTIMOS EM LIGADAS PRA O RESTO DA VIDA!
AH, AH, AH!
CONSEGUI!
AGORA, COM MUITO CUIDADO, EU VOU...
BOM, CASCÃO... VAMOS CONTINUAR COM O NOSSO VÔLEI?
VAMOS!!
AH, AH, AH!
LÁ, LÁ, LÁ...
MAGALI!!
ME AJUDA A LEVANTAR, POR FAVOR?
LÉ, MÔNICA! DE PATINS?!
ZUP ZUP ZUP ZUP
CAPLOF
É! OS MEININOS COLOCARAM EM MIM!
E FECHARAM A CADEADO!
QUE HORROR!
MAS AGORA EU ACABO COM A ALEGRIA DELES!
É SÓ VOCÊ ME LEVAR PERTO DELES... BEM PERTO...


QUER FAZER O FAVOR DE NÃO ATRAPALHAR QUE EU ESTOU JOGANDO...
TUM TUM
UA!!!!
ELA CHEGOU!!
ELA CHEGOU AQUI!!
EH,EH, EH!
PÁIM..!!
ZUP ZUP ZUP ZUP
BEM... AGORA ESTOU VENDO PRA ONDE ESTOU INDO...
SAI PRA LÁ, DENTUÇONA!!
CASCÃO!! OLHA O QUE VOCÊ FEZ!!
EMPURROU A MÔNICA NA DESCIDA!!
¡AUuu...
UA!!!! MAS SERIA MELHOR NÃO SABER!!
NÃO ESTOU VENDO PRA ONDE ESTOU INDOOO...
OLHA O TOMATE!!
OLHA A LARANJA!!
OLHA A...
...MENINA DESGOVERNADA!!

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA


OH-OH!
FLUF
PELO JEITO, INFELIZMENTE, NÃO!!
RAMPA DE SKATE
IAUUU...
UBH!!
CAIM!!
RADICAL!!
SUPER FERA!
IAAAUUU!
SABEM DE UMA COISA?
JÁ ESTOU ENJOADA!
SERÁ QUE VAI SER DESCIDA PRA SEMPRE?!
OH-OH!!
VOCÊS TINHAM QUE IR ATRÁS DA MINHA AMIGA!
AH! NÃO ENCHE, MAGALI!
É!
SE A MÔNICA PRECISA DE AJUDA, ELA QUE VENHA ATÉ NÓS!
É ISSO AÍ!


POIS NÃO!
¡AAUUU...
CABLAM
AS CHAVES, POR FAVOR?
SABE CEBOLINHA... APESAR DE TUDO, NÃO ME ARREPENDO DE TERMOS COMPRADO OS PATINS!
AFINAL, SE NÃO FOSSEM POR ELES...
...COMO IRÍAMOS VOLTAR PRA CASA?
FIM